

Rewilding
Portugal



Relatório Anual 2019

03

Mensagem do Líder de Equipa

05

Mensagem da Direção

06

Rewilding – Uma filosofia diferente de conservação da natureza

09

O Oeste Ibérico – Uma oportunidade para renaturalizar a Beira Interior

10

Promover a renaturalização do Grande Vale do Côa

17

LIFE WolFlux

22

Vale da Ribeira do Mosteiro

24

Comunicação

25

Contas 2019

26

Quem nos apoia

Mensagem do Líder de Equipa



Pedro Prata
Líder de Equipa
Rewilding Portugal

“Caros amigos e entusiastas da natureza.

É com muito orgulho e prazer que me dirijo a vós fazendo um balanço do ano de 2019. Começámos o ano com a fundação da Rewilding Portugal com um propósito muito claro expresso na nossa missão, tornar Portugal um lugar mais selvagem. Promovendo o regresso da vida selvagem, de fauna e flora às diversas paisagens de norte a sul, este e oeste do país.

Com o apoio da Rewilding Europe e o suporte dos demais parceiros propomos-nos levar adiante dois grandes projectos focados em exercícios difíceis mas estimulantes de conservação da natureza.

Demos assim início a uma visão de conservação que funciona, pois aborda três aspectos essenciais do restauro ecológico. Restaura cadeias tróficas complexas, promovendo populações de carnívoros, herbívoros e necrófagos, a desempenharem os seus processos ecológicos. Reforça a conecti-

vidade dos territórios, permitindo que estas populações se possam cruzar, ampliar terrenos e melhorar pools genéticos, tornando-as e aos ecossistemas mais resilientes a flutuações. E permite que ocorram dinâmicas naturais próprias de cada ecossistema, moldando a paisagem, composição e sucesso das mesmas ao longo do tempo.

É uma abordagem simples e possível, que a longo prazo se tornará mais económica na gestão dos valores naturais do nosso património e com melhores resultados para a biodiversidade e para todos nós, que tanto precisamos de ecossistemas funcionais para a nossa saúde, suporte e bem-estar.

Por isso o balanço que se pode fazer de 2019, primeiro ano da actividade da Rewilding Portugal, não nos poderia ser mais satisfatório e mais nos orgulhar. Iniciámos dois projectos ambiciosos, e a própria actividade da organização, o que requereu um compromisso e seriedade que executámos muito responsabilmente.

Os resultados que podemos mostrar incluem uma equipa unida, dinâmica e eficaz, que empreendeu a execução de muito trabalho preparatório de ações mais concretas de conservação, levando a cabo uma análise exaustiva da sociologia, economia e conhecimento profundo da ecologia das espécies e habitats alvo para melhor informar o desenvolvimento das práticas de conservação que se seguirão.

Conseguimos ainda um extraordinário apoio de parceiros, financiadores, instituições públicas e partes interessadas localmente o que tornou o exercício mais fluído e produtivo. Mas acima de tudo foi um ano de descoberta, surpresa e alegria em fazer um trabalho que nos alenta a cada dia que passa com coisas novas a aprender e empreender.

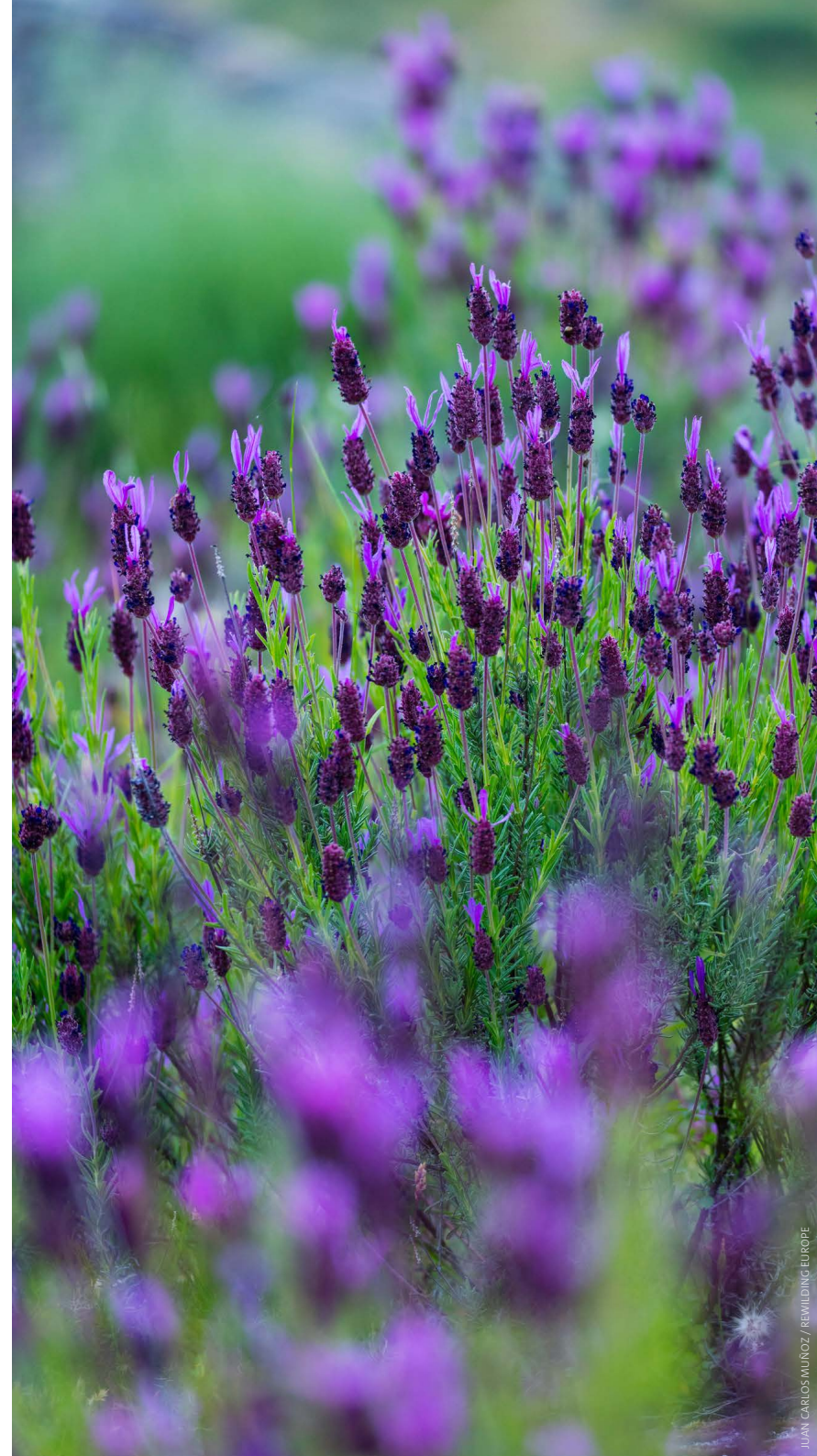
Para o ano que já decorre, e apesar das dificuldades sentidas por todos, seremos solidários e atuantes, fazendo o que dentro das nossas possibilidades seja melhor para todos, planeta, natureza e humanidade, um dia de cada vez, onde quer que nos encontremos.”



A Rewilding Portugal é uma organização privada sem fins lucrativos, estabelecida em janeiro de 2019 na Guarda, cuja missão é promover a conservação da natureza por meio de medidas de rewilding, ou renaturalização, em Portugal.

Atualmente a organização trabalha nas áreas do Riba-Côa e Beira Alta no norte de Portugal, uma região onde as elevadas taxas de abandono rural criaram oportunidades para trazer a natureza de volta e promover economias locais mais sustentáveis.

A Rewilding Portugal é o parceiro estratégico da Rewilding Europe na área de rewilding do Oeste Ibérico e está a trabalhar em colaboração com vários parceiros para alcançar o objetivo comum de tornar Portugal um lugar mais selvagem.



Mensagem da Direção

“É um privilégio ver nascer esta iniciativa, que, estamos certos, muito contribuirá para a promoção dos valores naturais e biodiversidade desta região. Pretendemos demonstrar que também potenciará significativamente a economia a nível local e regional, criando condições para o desenvolvimento e projeção de negócios de base rural, alicerçados no nosso capital natural.

O território de Portugal caracteriza-se por uma enorme diversidade de ecossistemas de elevado valor conservacionista, de que o Vale do Côa é um exemplo. Vamos continuar a trabalhar na valorização destes ecossistemas e dos seus serviços, que consideramos ativos únicos para a nossa prosperidade global, também económica, e para o bem-estar das populações.

Neste contexto, é nosso compromisso centrar a nossa atividade na valorização dos ecossistemas, promoção da sua diversidade faunística e florística, contribuindo para travar a perda de biodiversidade e, simultaneamente, contribuir para uma economia sustentável que respeira a natureza e o planeta, e que é benéfica para a sociedade.”

Direção, Rewilding Portugal

A Direção

Paula Alexandra Faria Fernandes Sarmento e Silva

Presidente da Direção

Hendrick Adriaan van Beuninguen

Secretário da Direção e Membro Representante da Rewilding Europe

Cristina Maria Branquinho Fernandes

Tesoureira da Direção

A Equipa



Pedro Prata

Líder de Equipa



Marta Cálix

Gestora de Projetos



Sara Aliácar

Técnica de Conservação



Kayte Phillips

Técnica de Finanças



Fernando Teixeira

Técnico de Comunicação



André Couto

Técnico de Campo



Daniel Veríssimo

Técnico de Empreendedorismo

Rewilding

Uma filosofia diferente de conservação da natureza

Séculos de intervenção humana causaram uma degradação progressiva de vastas áreas por toda a Europa, criando a necessidade de restauro ecológico em larga escala para salvar a biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Os esforços de conservação nos últimos 30 anos mostraram que as ferramentas tradicionais para a proteção da natureza não são suficientes. A recuperação em larga escala da natureza – com base em princípios de rewilding – pode complementar essas ferramentas, ajudando a mitigar as atuais emergências climáticas e naturais, e criando novas oportunidades para as pessoas.

Por outro lado, dado o espaço libertado devido ao abandono de práticas agrícolas não rentáveis, e graças a leis de proteção da natureza a nível Europeu, muitas espécies, como o corço e o lobo, estão a fazer um retorno espectacular por toda a Europa, incluindo na Península Ibérica. Há agora uma excelente oportunidade para recuperar paisagens em larga escala e encontrar formas mais sustentáveis de conviver com a natureza.

Rewilding, ou renaturalização, é uma abordagem inovadora e pragmática de conservação. Trata-se de deixar a natureza cuidar de si mesma, permitindo que os processos naturais moldem a terra e o mar, reparem os ecossistemas danificados e restaurem paisagens degradadas. Dispensando a ideia de habitats estáticos, as iniciativas de rewilding trabalham para reconstruir importantes funções ecológicas e cadeias tróficas, e para estabelecer uma maior conectividade entre áreas naturais.

Para além disso, a abordagem rewilding reconhece a necessidade de criar espaços onde tanto a natureza como as pessoas possam prosperar e coexistir em harmonia, promovendo economias locais mais sustentáveis e onde a natureza sejam um motor de desenvolvimento das economias rurais.

Rewilding está também relacionado com a forma de pensar, reconhecendo que os seres humanos são uma espécie entre muitas, parte integral da natureza e parte de uma rede complexa que nos interliga com a atmosfera, o clima, as marés, o solo, a água

doce, os oceanos e todos os outros seres vivos do planeta. Enquanto habitantes deste planeta, precisamos da biodiversidade, de água e ar limpos, de ecossistemas funcionais que assegurem o nosso bem-estar e sobrevivência a longo prazo.

Certos princípios, definidos pela Rewilding Europe e outras organizações de conservação por toda a Europa orientam as organizações que trabalham em rewilding. Estes princípios são:

- **Dar esperança e propósito** - o processo de rewilding cria ideais de um futuro melhor para as pessoas e para a natureza, que inspira e fortalece. Esta narrativa emocionante não conta apenas a história de um amanhã mais rico e vital, mas também encoraja ações práticas e colaboração nos dias de hoje.
- **Oferecer soluções naturais** – ao fornecer soluções baseadas na natureza, a renaturalização pode ajudar a mitigar os desafios ambientais, sociais, económicos e relacionados com o clima.

- **Pensar de forma criativa** – rewilding significa também agir de maneira inovadora, oportuna e empreendedora, com a confiança necessária para aprender com o fracasso.
- **Conservação complementar** – ao aprimorar a natureza selvagem e os seus inúmeros benefícios em todas as escalas, este processo complementa métodos mais estabelecidos e recorrentes de conservação da natureza.
- **Deixar a natureza liderar** – rewilding permite que processos naturais restaurados moldem as nossas paisagens terrestres e marítimas de maneira dinâmica. Isso vai nos levar a intervir menos na natureza com o avançar do tempo.
- **Trabalhar à escala da natureza** – rewilding significa trabalhar em escala para reconstruir a diversidade e abundância da vida selvagem e dar aos processos naturais a oportunidade de aumentarem a resiliência dos ecossistemas.
- **As pessoas são a chave** – rewilding é um processo que dá relevo ao papel das pessoas – e das suas ligações económicas e sociais à

terra – trabalhando em ecossistemas mais amplos e naturalmente vibrantes.

- **Criar economias baseadas na natureza** – ao melhorar a vida selvagem e os ecossistemas, o processo de rewilding oferece novas oportunidades económicas através do fornecimento de meios de subsistência e lucro baseados na natureza.
- **Agir em contexto** – abordar o rewilding com um conhecimento de longo prazo da história cultural e ambiental de um local. Importa ter em conta as realidades culturais, políticas e físicas das paisagens terrestres e marítimas nestes esforços que estão a ser tidos.
- **Trabalhar em conjunto** – construir coligações e fornecer apoio com base em respeito, confiança e valores partilhados. Assenta em interligar pessoas de todas as origens para co-criar maneiras inovadoras de retroceder e oferecer os melhores resultados para as comunidades e para a natureza selvagem.
- **Troca de conhecimento** – troca de conhecimento e experiência para melhorar continuamente as melhores práticas de rewilding e alcançar os melhores resultados possíveis.





O Oeste Ibérico

Uma oportunidade para renaturalizar a Beira Interior

O Oeste Ibérico é uma região transfronteiriça que inclui a Beira Interior em Portugal, entre o Rio Douro e o Rio Tejo, e através da fronteira com a Espanha incluindo as províncias de Salamanca e Cáceres. Esta área está ecologicamente ligada a áreas naturais e selvagens semelhantes noutras partes da Península Ibérica, através da rede Natura 2000.

É uma área rica em biodiversidade, com paisagens ricas e variadas de montados e serras, atravessadas por profundos vales fluviais que se situam na fronteira entre Portugal e Espanha. Dentro do Oeste Ibérico

existe uma ampla variedade de tipos de habitat e espécies endémicas. Os desfiladeiros ao longo do rio, as florestas de carvalhos, as charnecas rochosas e os campos agrícolas constituem uma mistura espetacular no Vale do Côa, entre o Rio Douro e as cadeias montanhosas da Malcata.

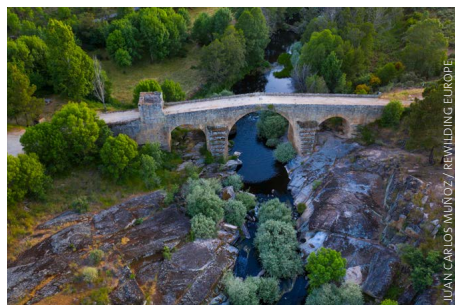
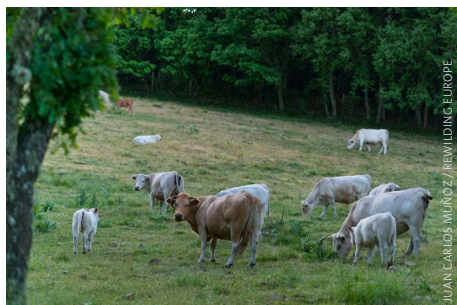
Cadeias montanhosas e desfiladeiros fluviais são essenciais para animais que estão adaptados a penhascos, como abutres e águias, juntamente com vales fluviais habitados por lontras e cágados. Nesta área existe também o lobo ibérico, uma espécie estritamente protegida em Portugal, cuja

distribuição sofreu uma redução grave desde a década de 1970. O veado e o corço estão agora a expandir-se para áreas que fazem parte da sua distribuição histórica.

Nos solos mais pobres do leito rochoso de granito, a paisagem é dominada por muitas pequenas propriedades rurais onde se cultivam azeitonas, amêndoas e cereais – atividades que estão a ser abandonadas nas áreas menos produtivas. A criação de animais era tradicionalmente baseada em ovelhas, que agora foram substituídas por gado bovino extensivo em algumas áreas.

Porquê o Oeste Ibérico?

Além dos incríveis valores naturais da região, o Oeste Ibérico representa uma oportunidade única para aplicar os princípios de rewilding devido aos altos níveis de abandono rural. Esta oportunidade pode ser explorada tendo uma perspectiva de grande escala da paisagem, trabalhando para melhorar a conectividade entre áreas naturais e, ao mesmo tempo, apoiando modelos de negócios sustentáveis na região que podem estimular as economias locais e trazer valor adicional para as comunidades da zona. A longo prazo, a Rewilding Portugal quer que a Península Ibérica seja um lugar mais selvagem e mais sustentável.



Promover a renaturalização do Grande Vale do Côa

O Grande Vale do Côa, dentro da área do Oeste Ibérico, liga a Serra da Malcata e o Vale do Douro no norte de Portugal, e é um importante corredor de vida selvagem para muitas espécies da região – incluindo espécies ameaçadas. O projeto **Promover a renaturalização do Grande Vale do Côa**, que está a ser coordenado pela Rewilding Europe, tem por objectivo reforçar este corredor.

Os seres humanos e a vida selvagem têm coexistido no Côa desde o paleolítico. No entanto, a funcionalidade do vale enquanto corredor natural para a vida selvagem tem vindo a diminuir devido à degradação e perda de habitat, perseguição da vida selvagem e falta de consciência da importância do património natural e dos serviços que os ecossistemas funcionais trazem para as comunidades. No entanto, nas últimas décadas, o abandono rural trouxe uma nova

oportunidade a esta área, já que a vida selvagem está a voltar naturalmente à região. Neste contexto, o restauro ecológico do Grande Vale do Côa pode contribuir para a continuação deste processo natural.

O principal objetivo deste projeto é desenvolver um ecossistema coerente e construir uma economia baseada na natureza e na cultura para criar apoio comunitário para um ambiente mais selvagem, no qual os processos naturais e a vida selvagem chave modelam a paisagem. Mais especificamente, o projeto visa:

- Aumentar a área de terra sob restauro ecológico, a fim de aumentar a conectividade no Vale do Côa;
- Recuperar o habitat de espécies chave como o lince ibérico, lobo ibérico, águia de Bonelli, águia imperial ibérica, abutre-preto e suas presas;

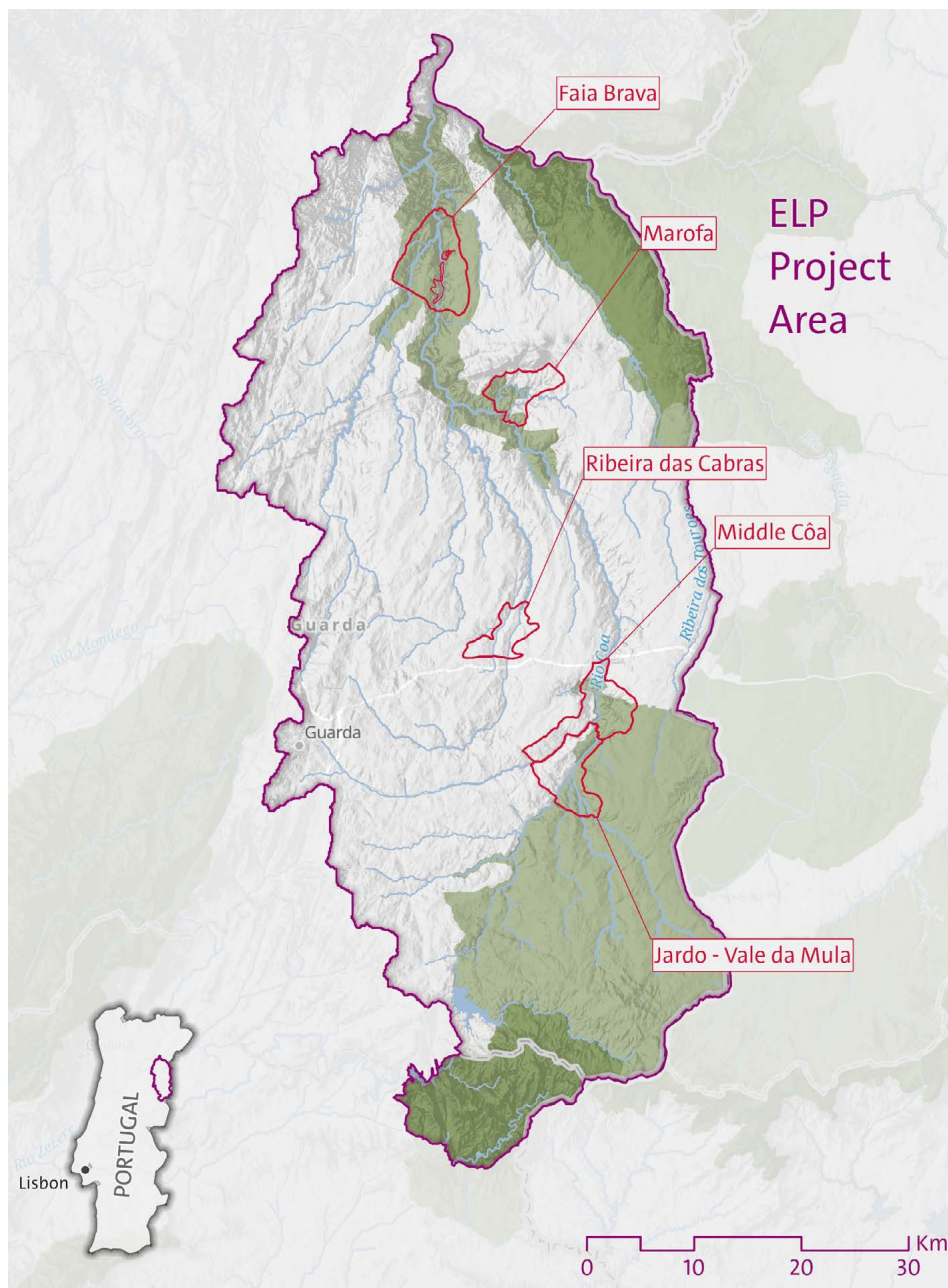
- Reduzir as principais ameaças a habitats e espécies (caça furtiva, envenenamento e incêndios), conflito entre lobo e pecuária e uso de munições tóxicas;
- Criar uma economia baseada na natureza e escalável que melhore a situação socioeconómica das comunidades locais;
- Aumentar a consciencialização sobre a conservação da natureza e criar orgulho na paisagem a nível local e nacional.

O projeto *Promover a Renaturalização do Grande Vale do Côa* tem uma duração de cinco anos (2019-2023) e está a ser implementado por uma parceria, que para além da Rewilding Europe (entidade coordenadora) e da Rewilding Portugal, inclui ainda a Universidade de Aveiro, a Associação Transumância e Natureza, e a Zoo Logical.



O projeto é financiado pelo Programa de Paisagens Ameaçadas (Endangered Landscapes Programme) que é gerido pela Cambridge Conservation Initiative e financiado pela Arcadia, um fundo de caridade de Peter Baldwin e Lisbet Rausing.





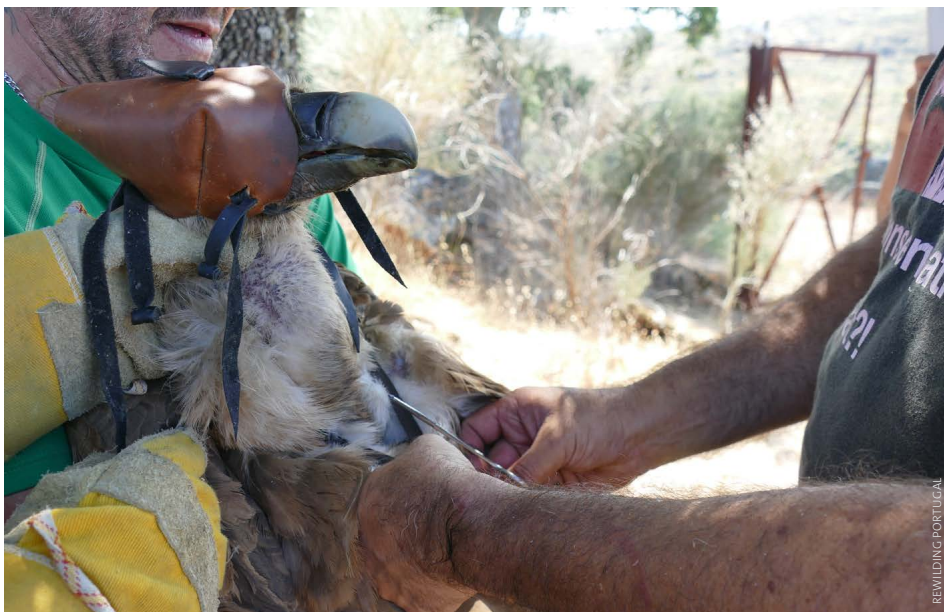
Criação de pequenas reservas

Ao longo do Grande Vale do Côa foram identificadas algumas áreas chave que podem funcionar como ilhas de habitat para melhorar a conectividade da área. Uma das estratégias chave para a região é a aquisição de propriedades para criar pequenas reservas. Desde o início de 2019 já foram adquiridas várias pequenas parcelas na reserva da Faia Brava pela ATNatureza, que estão a permitir completar a reserva e

assegurar que continue a desempenhar o seu importante papel enquanto área protegida privada.

Nas restantes áreas chave identificadas no Vale do Côa, a Rewilding Portugal tem procurado terrenos com dimensão e localização adequadas para restauro ecológico. Nos próximos anos o objetivo é criar novas áreas protegidas que assegurem a proteção a longo prazo dos terrenos adquiridos.





Monitorização de grifos

As aves necrófagas, como os grifos, britangos e abutres pretos são componentes cruciais de uma cadeia trófica completa, consumindo cadáveres de animais e controlando a propagação de doenças infecciosas em populações selvagens.

Em 2019, sete grifos foram marcados com transmissores GPS no Vale do Côa pela Rewilding Portugal e ATNatureza. Os dados recolhidos por estes transmissores estão a dar informação sobre a localização dos animais ao longo do tempo, o que permite estudar os hábitos de alimentação destas aves e a apoiar o restauro de cadeias tróficas naturais na área, promovendo o retorno da espécie.

Um dos objetivos do projeto é aumentar a disponibilidade de cadáveres de animais no Vale do Côa, para promover uma cadeia trófica completa e funcional. De acordo com legislação Europeia e nacional, certos cadáveres de gado podem ser deixados nas explorações pecuárias, em áreas que o ICNF

considera importantes para a conservação de aves necrófagas.

A equipa da Rewilding Portugal e parceiros estão a trabalhar com entidades nacionais e locais para desenvolver uma rede de parceria extensiva de agricultores no Vale do Côa e no Parque Natural do Douro Internacional, que estejam autorizados a deixar cadáveres no campo.

Esta ação enquadra-se também no novo **Plano Nacional de Ação para a Conservação das Aves Necrófagas** elaborado pelo ICNF e DGAV, e que contempla o reforço da alimentação fora de campos de alimentação, pelo que a informação recolhida irá também contribuir para atingir os objetivos deste novo plano de ação nacional.

A marcação dos grifos foi patrocinada pela Mossy Earth. Como colaboradores científicos, o CIBIO-InBIO forneceu os transmissores e, conjuntamente com a Movetech e o ICNF, vão apoiar a análise de dados e a divulgação dos resultados.





Promoção de turismo da natureza e negócios sustentáveis no Vale do Côa

O Vale do Côa, pela sua riqueza de património quer natural quer cultural, tem o potencial de se tornar um novo destino de turismo rural e da natureza em Portugal. A Rewilding Portugal e parceiros estão a trabalhar para promover mais negócios sustentáveis e baseados na natureza na área.

Durante 2019 a Rewilding Portugal e Rewilding Europe trabalharam num plano de negócios a nível da paisagem, identificando o que já existe e as áreas/setores em que mais investimento e desenvolvimento são necessários. Em setembro foi organizado um Fórum de Empreendedorismo que

contou com a presença de mais de dez empresas e associações locais. O objetivo do evento foi promover o desenvolvimento de uma rede forte e bem apoiada de negócios baseados na natureza, envolvidos na regeneração da paisagem e no fornecimento de benefícios às comunidades locais.



LIFE WolFlux



Este projeto enquadra-se dentro do programa LIFE (instrumento de financiamento da União Europeia para o ambiente e ação climática) e é cofinanciado pelo Programa de Paisagens Ameaçadas (Endangered Landscapes Programme), gerido pela Cambridge Conservation Initiative e financiado por Arcadia (fundo filantrópico de Peter Baldwin e Lisbet Rausing).

Em Portugal, a população de lobo ibérico encontra-se dividida pelo rio Douro. Enquanto a situação da espécie é mais favorável a norte do Douro, a subpopulação a sul do Douro encontra-se atualmente fragmentada e altamente isolada do resto da população ibérica, devido a barreiras geográficas, ecológicas e sociais. De acordo com o último censo nacional ao lobo ibérico, realizado nos anos de 2002 e 2003, existiam nessa altura nove alcateias de lobo a sul do rio Douro, representando aproximadamente 14% da população de lobo ibérico em Portugal.

O projeto **LIFE WolFlux** tem como objetivo a diminuição das barreiras socioecológicas à conectividade da subpopulação de lobo ibérico a sul do rio Douro e abrange toda a área de distribuição do lobo ibérico a

sul do Douro, incluindo os distritos da Guarda, Viseu e Aveiro.

Existem diversas condições desfavoráveis que neste momento ameaçam a estabilidade e sobrevivência das alcateias a sul do Douro, assim como a conectividade entre as diferentes alcateias, nomeadamente conflitos com as actividades pecuárias, atitudes negativas, furtivismo, falta de presas silvestres e perda de habitats, sendo portanto linhas de ação chave, já que é urgente minimizar essas barreiras, a fim de garantir a viabilidade da subpopulação a longo prazo, e para garantir que esta espécie possa desempenhar o seu papel funcional como um predador de topo.

O projeto visa reduzir conflitos com a pecuária, promovendo a coexistência através da implementação de medidas de prevenção

de prejuízos como cães de gado e vedações; reduzir o furtivismo e os incêndios causados pelo homem; aumentar o conhecimento sobre corço na área e aumentar a disponibilidade de presas silvestres para o lobo; promover o desenvolvimento de produtos de valor acrescentado relacionados com o lobo; e por último, aumentar a tolerância e atitudes positivas das populações em relação ao lobo ibérico. Este projeto irá também contribuir para atingir alguns dos objetivos do novo **Plano de Ação para a Conservação do Lobo-Ibérico em Portugal** (PACLobo).

O projeto LIFE WolFlux tem uma duração de cinco anos (2019-2023) e está a ser coordenado pela Rewilding Portugal, tendo como parceiros a Rewilding Europe, a Zoo Logical, a Associação Transumância e Natureza e a Universidade de Aveiro.

Coordenador:

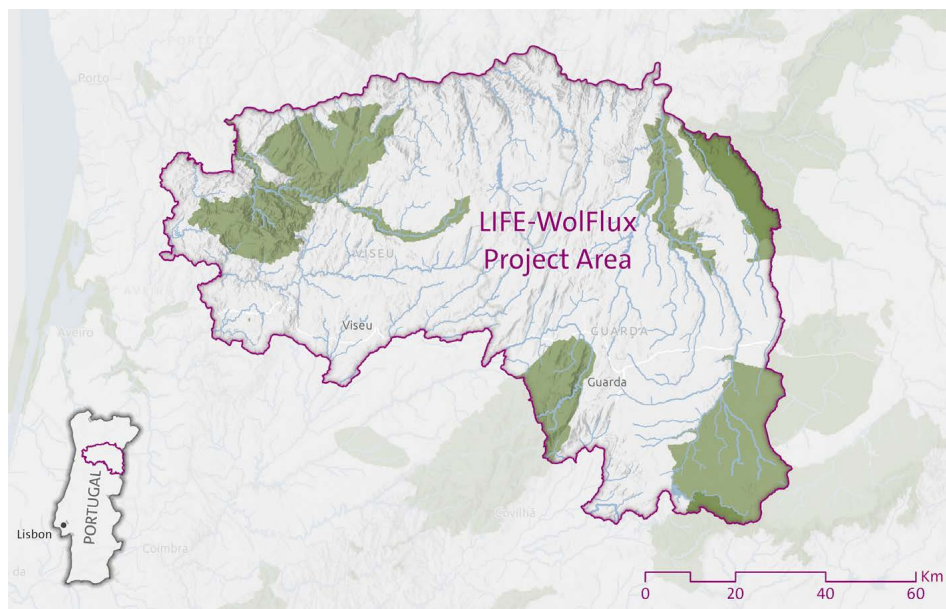


Parceiros:



Co-financiado por:





Monitorização de lobo ibérico a sul do rio Douro

De forma a informar todas as ações de conservação previstas, um primeiro passo essencial é conhecer a situação atual do lobo ibérico a sul do rio Douro. Para atingir esse fim, a Zoo Logical - entidade coordenadora desta ação - com o apoio da Universidade de Aveiro e Rewilding Portugal, iniciaram uma monitorização da espécie em 2019.

Essa monitorização foi feita de três formas. A primeira, através de transectos sistemáticos feitos pela equipa canina da Zoo Logical, em que dejetos de lobo foram detetados e enviados para a Universidade de Aveiro, onde foram analisados fornecendo informação sobre a dieta e a genética do lobo na região. A Rewilding Portugal e parceiros assinaram também um protocolo de colaboração com a ACHLI, uma entidade que também faz monitorização do lobo ibérico na área, para partilhar dados e complementar a informação recolhida. A segunda forma de monitorização foi feita com câmaras de foto-armadilhagem que foram

utilizadas oportunisticamente.

A terceira forma de monitorização foi feita em colaboração com o ICNF e os vigilantes da natureza, através da recolha de zaragatoas (amostras de saliva) em cadáveres de animais suspeitos de terem sido atacados por lobo. Em abril, foi organizada uma sessão de treino para os vigilantes da natureza sobre a recolha de amostras. Todas as amostras recolhidas foram depois analisadas pela Universidade de Aveiro.

As amostras e dados recolhidos vão ser usados de várias maneiras. Obter uma melhor ideia da distribuição do lobo será útil para tomar decisões sobre as ações de conservação a desenvolver. Por outro lado, o desenvolvimento de uma base de dados abrangente de perfis genéticos do lobo a sul do rio Douro permitirá uma avaliação adequada da dinâmica genética de toda a subpopulação. Isso, por sua vez, ajudará a identificar onde há falta de conectividade entre as alcateias.



Monitorização de espécies presa – corço e veado

As presas silvestres do lobo ibérico incluem, entre outras, o javali, o corço e o veado. No entanto, quando a abundância destas espécies é baixa e as medidas de proteção do gado doméstico são insuficientes, o lobo pode recorrer ao gado para se alimentar, criando uma situação de conflito com os criadores de gado. Um dos objetivos para a região consiste em aumentar a disponibilidade de presas silvestres para o lobo ibérico.

Durante 2019 foi realizado um estudo de monitorização de corço e veado para perceber melhor a situação atual destas duas espécies presa. Esta monitorização foi coordenada pela Unidade de Vida Selvagem da Universidade de Aveiro, com apoio da Rewilding Portugal. Foram realizados transetos para procurar dejetos de corço e instalaram-se câmaras de foto-armadilhagem em áreas chave para confirmar a presença e estimar a abundância tanto de corço como de veado.

O resultado deste estudo, que será concluído em 2020 irá permitir informar as ações de conservação previstas. Primeiro, irá permitir decidir se será necessário fazer um reforço populacional de corço em áreas onde a densidade desta espécie seja particularmente baixa, e onde esta possa ter um papel importante na dieta do lobo ibérico. Segundo, irá ajudar a identificar os melhores locais para fazer melhorias de habitat que beneficiem estas espécies presa.

Hotspots de ataques e procura por criadores de gado interessados em implementar medidas de prevenção de prejuízos

Tendo em conta que o conflito com o setor da pecuária é uma das ameaças à viabilidade do lobo ibérico a sul do rio Douro, foi realizado um estudo baseado em dados do ICNF, sobre a distribuição e frequência dos ataques de lobo ibérico a gado doméstico entre os anos de 2012 e 2017. Esse estudo permitiu identificar hotspots de ataques, ou

seja, áreas com número e frequência de ataques elevados e que serão áreas chave para a implementação das ações de conservação.

Para além de identificar os hotspots de ataques a sul do rio Douro, este estudo permitiu também aferir que tem havido um declínio no número de ataques de lobos

declarados ao ICNF nos últimos anos, principalmente depois da implementação do novo regime legislativo agora em vigor. É fundamental monitorizar o impacto do novo regime legislativo no número de ataques declarados pelos agricultores e entender como este pode influenciar atitudes públicas e tolerância em relação aos lobos.

Para além disso, a Rewilding Portugal começou o processo de identificar criadores de gado interessados em implementar medidas de prevenção de prejuízos, como cães de gado e vedações. A implementação dessas medidas terá início em 2020.



Atitudes públicas face ao lobo ibérico

A dimensão social é crítica para assegurar a viabilidade do lobo ibérico a sul do Douro, tendo em conta que as principais causas de mortalidade desta espécie continuam a ser os atropelamentos e a perseguição direta (mortos a tiro ou através de laços).

Para perceber as atitudes públicas na área foi realizada durante 2019 uma auscultação social, cujos resultados estarão prontos em 2020. Foi seguida uma abordagem antropológica cuja obtenção de dados consistiu na realização de entrevistas etnográficas e observações de algumas atividades. Foi feita uma auscultação independente, focada nas opiniões dos residentes das áreas dos projetos, em particular de atores chave tais como autarcas, criadores de gado, caçadores e outras partes interessadas.

Esta auscultação social contou com a orientação científica de duas especialistas em ciências sociais, nomeadamente Clara Espírito Santo e Margarida Lopes Fernandes, e com o apoio do ICNF e do Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA. As conclusões desta ação serão utilizadas para identificar áreas onde atitudes negativas possam criar uma barreira que comprometa a viabilidade do lobo ibérico na região, informado as futuras ações de conservação.



Vale da Ribeira do Mosteiro

Gestão e conservação da biodiversidade

O Vale da Ribeira do Mosteiro é um dos locais mais emblemáticos do Parque Natural do Douro Internacional, albergando um formidável património geológico, biológico e cultural. Neste vale acidentado, adjacente à margem norte do rio Douro é possível observar formações rochosas únicas e percorrer a famosa Calçada de Alpajares, um caminho ancestral ao longo do qual se evidenciam marcas da presença humana que remontam ao Paleolítico.

As escarpas que delimitam a paisagem são local de nidificação de espécies ameaçadas como o britango, a águia-real e o chasco-preto, e também do sempre presente grifo. No fundo do vale, a ribeira do Mosteiro alivia a aridez da paisagem e permite a existência de uma grande riqueza florística, entre a qual se destacam várias árvores centenárias.

Em 2017, o vale sofreu um grande incêndio que afetou mais de um terço da sua área, conduzindo a alterações significativas cujos efeitos ainda se fazem sentir na paisagem. Assim, a Rewilding Portugal assumiu um compromisso de gestão com o proprietário de grande parte do terreno do vale, de forma a salvaguardar e auxiliar a recuperação de um dos mais importantes corredores ecológicos nas margens do Douro.

Os principais objetivos da gestão desta área são:

- A conservação e monitorização da diversidade faunística e florística;
- A promoção da regeneração natural e da recuperação dos habitats presentes;
- A aplicação de práticas mais sustentáveis nas áreas agrícolas existentes;
- O restauro e preservação do património tradicional edificado;
- A gestão da paisagem em prol de uma maior resiliência a fatores de ameaça às espécies presentes, como grandes incêndios.

Em 2019 foi feito o mapeamento do Vale da Ribeira do Mosteiro ao nível da ocupação do solo, rede hidrográfica, e património natural e cultural e foi criado um plano de monitorização anual para a fauna vertebrada.

Adicionalmente, foi iniciado o controlo de vegetação invasora pirófito, nomeadamente acácias, o qual irá continuar em 2020. Foram também feitas sementeiras de árvores e arbustos autóctones do vale para promover a regeneração de áreas ardidas, floresta ribeirinha degradada e áreas ocupadas por vegetação invasora. Finalmente, fez-se também o repovoamento de um pombal tradicional.



Comunicação

Durante 2019, a Rewilding Portugal investiu bastante tempo e esforço nas suas atividades de comunicação. Enquanto uma nova organização no setor da conservação da natureza, e parceira local da Rewilding Europe no Oeste Ibérico, foi feito um esforço de comunicar a visão de rewilding com o público – através das redes sociais e do website da organização que foi lançado em maio.

Também durante maio, o fotógrafo Juan Carlos Muñoz (**Arte Natural**) veio à área de

intervenção da Rewilding Portugal para fotografar paisagens e espécies importantes, para que essas fotografias sejam usadas nos materiais de disseminação e sensibilização da organização. Para promover o desenvolvimento de jovens fotógrafos locais, foi lançado um concurso para selecionar um jovem fotógrafo para acompanhar Juan Carlos Muñoz. O jovem fotógrafo Daniel Santos (**Daniel Santos Photography**) foi selecionado e acompanhou esta missão durante um dia.

Durante o ano foram publicados vários artigos sobre o trabalho da Rewilding Portugal e seus parceiros, incluindo sobre a **monitorização de lobo ibérico** realizada pela equipa canina da Zoo Logical e a **monitorização de corço** realizada pela Universidade de Aveiro, no âmbito do projeto LIFE WolFlux; e sobre a **marcação de grifos** no Vale do Côa e o **Fórum de Empreendedorismo** organizado pela Rewilding Portugal e Rewilding Europe, no âmbito do programa de renaturalização do Grande Vale do Côa.

Para além da comunicação através dos meios digitais, a Rewilding Portugal produziu em outubro o primeiro folheto do projeto LIFE WolFlux, que inclui os objetivos

do projeto e uma descrição das principais ações que terão lugar ao longo dos próximos anos.

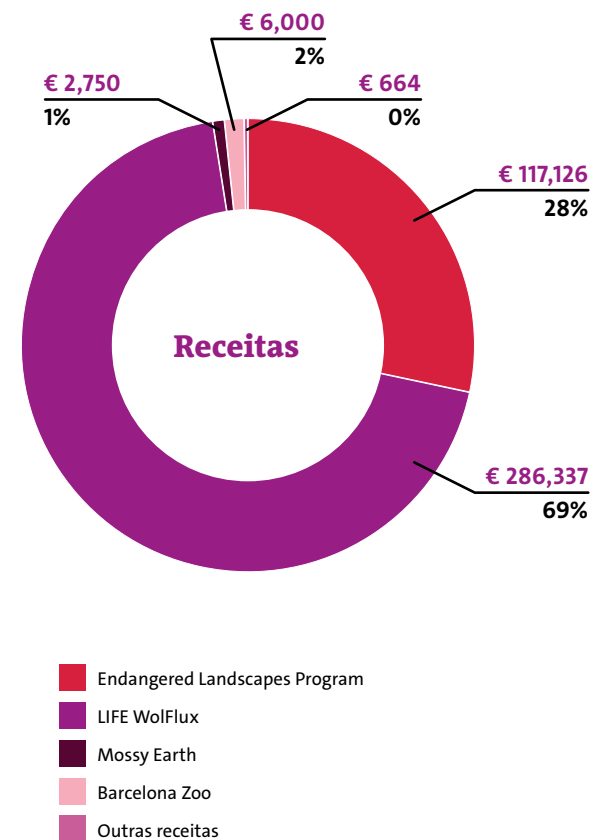
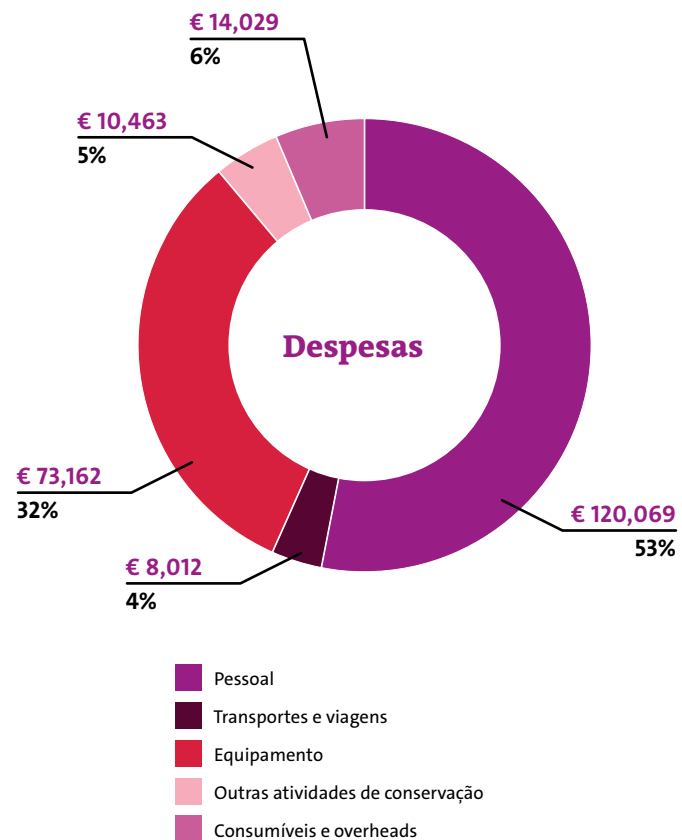
Em outubro teve lugar o primeiro seminário co-organizado pelo projeto LIFE WolFlux e a Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã. O seminário, a X Reunião de Ungulados Silvestres Ibéricos, teve como tema “Ungulate Rewilding: Challenges and Opportunities” e uma das apresentações foi dada por Deli Saavedra da Rewilding Europe sobre a importância dos ungulados em várias áreas rewilding na Europa.

Em dezembro, foi enviada a primeira newsletter da Rewilding Portugal. As newsletters, que são bimensais, são uma ferramenta para manter o público informado sobre as últimas notícias relacionadas com o trabalho da Rewilding Portugal.

Já nas últimas duas semanas do ano, procedeu-se à elaboração do plano de comunicação para o ano de 2020 e foi divulgado o **Apelo à Ação por uma Europa mais Selvagem** da Rewilding Europe, em que se apela por a uma Europa mais selvagem para ajudar a mitigar as atuais emergências climáticas e naturais e criar novas oportunidades para os europeus.



Contas 2019



Parceiro estratégico



Rewilding Europe

A **Rewilding Europe** foi criada em 2011 como uma fundação independente nos Países Baixos. Estabeleceu-se como uma iniciativa pan-europeia que opera na linha da frente do movimento de rewilding à escala europeia e pretende tornar a Europa um lugar mais selvagem, com muito mais espaço para a vida selvagem e os processos naturais. O objetivo da Rewilding Europe é que a natureza selvagem seja reconhecida como uma parte indispensável do património natural e cultural da Europa e um elemento essencial para uma sociedade moderna, próspera e saudável.

Parceiros de projectos



Universidade de Aveiro

A **Universidade de Aveiro** é uma das universidades mais dinâmicas e inovadoras do país. A Unidade de Vida Selvagem do Departamento de Biologia concentra-se nos campos da ecologia animal e monitorização de áreas naturais, entre outros. Os vários projetos em que os membros da Unidade participam, estão a ser implementados em Portugal e a nível internacional. Esta unidade possui conhecimento especializado em conservação e gestão de ungulados selvagens e tem sido responsável por programas de reintrodução, estudos populacionais e elaboração de planos de monitorização.



ATNatureza

A **Associação Transumância e Natureza** é uma organização ambiental sem fins lucrativos, criada em Figueira de Castelo Rodrigo em 2000 com o objetivo principal de contribuir ativamente para a conservação da natureza na região de Riba-Côa, criando “mais espaço para a natureza”. A ATNatureza adquiriu várias propriedades nas Áreas de Proteção Especial do Vale do Côa e Douro Internacional e Vale do Águeda. Desde o seu início, a ATNatureza acompanhou a evolução das populações das espécies de aves mais ameaçadas, contribuindo para o seu estudo e conhecimento na área de intervenção.



Zoo Logical

A **Zoo Logical** é uma organização não-governamental portuguesa, fundada em 2011 por nove biólogos com diferentes áreas de especialidade. Em 2011, a Zoo Logical implementou um projeto de monitorização de lobo localizado numa região que forma parte do Oeste Ibérico. Durante este projeto, a Zoo Logical fez parcerias estratégicas com partes interessadas locais, como organizações de desenvolvimento rural. A Zoo Logical também desenvolveu projetos relacionados com a educação ambiental e a sensibilização para a importância da vida selvagem em que também estabeleceram redes internacionais com ONGs europeias.

Financiadores



Comissão Europeia – Programa LIFE

O projeto LIFE WolFlux recebeu financiamento do **Programa LIFE da União Europeia**. O programa LIFE é o instrumento de financiamento da União Europeia para o ambiente e a ação climática, criado em 1992. Todos os anos, a Comissão Europeia, que gere o programa LIFE, lança um convite à apresentação de propostas e, com base em critérios que levam em conta o programa estratégico plurianual e as prioridades nacionais, determina quais dos projetos propostos podem beneficiar do apoio financeiro do programa LIFE e publica regularmente uma lista destes projetos.



Endangered Landscapes Programme (ELP)

A Rewilding Europe é o coordenador de dois projetos financiados pelo **Endangered Landscapes Program** no Oeste Ibérico e no Delta do Danúbio, e trabalha em conjunto com a Rewilding Portugal e Rewilding Ukraine na sua execução. O Endangered Landscapes Programme é gerido pela Cambridge Conservation Initiative e financiado pela Arcadia, um fundo de caridade de Peter Baldwin e Lisbet Rausing. O ELP é uma iniciativa progressista que prevê um futuro onde as paisagens da Europa são ricas em biodiversidade, estabelecendo ecossistemas resilientes, mais autos sustentáveis, que beneficiam a natureza e as pessoas.



Mossy Earth

A **Mossy Earth** é uma empresa cujo objetivo principal é, ao restaurar ecossistemas, promover mudanças ambientais reais e causar um impacto positivo no planeta. A sua paixão pela natureza levou-os a construir uma plataforma onde as pessoas podem interagir com a conservação de uma maneira totalmente nova. A Mossy Earth está neste momento a apoiar o projeto *Promover a Renaturalização do Grande Vale do Côa*.



Zoo de Barcelona

O **Zoo de Barcelona** é um órgão público do Município de Barcelona e a sua missão é contribuir para a conservação da vida selvagem e da biodiversidade deste planeta, trabalhando em cooperação com outros jardins zoológicos, administrações, organizações e centros universitários e científicos. O Zoo de Barcelona está neste momento a apoiar o projeto *LIFE WolFlux*.

Outros colaboradores



ICNF

O **Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas** é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio. Enquanto autoridade nacional para a conservação da biodiversidade, o ICNF desempenha um papel crítico a nível nacional. O ICNF tem acompanhado o progresso dos projetos *LIFE WolFlux* e *Promover a Renaturalização do Grande Vale do Côa*.



Grupo Lobo

O **Grupo Lobo** é uma associação não-governamental de ambiente (ONGA), independente e sem fins lucrativos cuja missão é trabalhar em prol da conservação do lobo e do seu ecossistema em Portugal e fomentar o interesse pelo lobo e pelas ciências que lhe respeitam através da informação da opinião pública. O Grupo Lobo tem estado a colaborar com o projeto *LIFE WolFlux* nas ações que respeitam à atribuição de cães de proteção de gado a criadores de gado.



ACHLI

A **Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico** é uma associação, sem fins lucrativos criada por um grupo de empresas relacionadas com a implementação de projectos eólicos nas Serras da Freita, Arada e Montemuro. Tem como missão contribuir para a preservação da paisagem natural e cultural de áreas sensíveis em território nacional, em particular nas áreas onde se deteta a presença do Lobo Ibérico. A ACHLI e o projeto *LIFE WolFlux* colaboram através da partilha de dados de monitorização do lobo ibérico.



CIBIO

O **Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos** é reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho de investigação básica e aplicada sobre os três principais componentes da biodiversidade: genes, espécies e ecossistemas. O CIBIO tem colaborado com o projeto *Promover a Renaturalização do Grande Vale do Côa* através do acompanhamento técnico-científico das ações de marcação de grifos e monitorização do seu uso da paisagem.



CRIA

O **Centro em Rede de Investigação em Antropologia** é uma unidade interuniversitária que existe como unidade de investigação e desenvolvimento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). O grupo *Desafios Ambientais, Sustentabilidade e Etnografia* centra a sua pesquisa nas questões ambientais através de uma abordagem aberta que reintegra a natureza e a sociedade como elementos ontológicos indivisíveis. O CRIA tem colaborado com os projetos *LIFE WolFlux* e *Promover a Renaturalização do Grande Vale do Côa* através da supervisão científica das ações de auscultação social, que integram na sua metodologia uma abordagem antropológica.



Rewilding Portugal



www.rewilding-portugal.com

info@rewilding-portugal.com

